



CANTINHO DA IGUALDADE

Caderno 1

Notai
Notas para a Igualdade

Ficha Técnica

Projecto: EXITO - Experimentar a Igualdade no Trabalho e nas Organizações

Programa: Iniciativa Comunitária EQUAL

Título: Cantinho da Igualdade

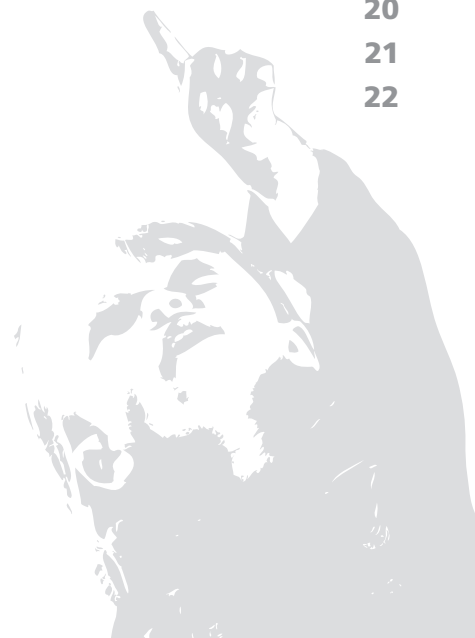
Coordenação e Autoria: Ana Isabel Pinto; Catarina Grande; Cristina Cavalheiro; Daniela Carmo; Isabel Macedo Pinto; Marina Mendonça; Marisa Matias; Teresa Leal

Colaboração: Altina Teixeira; Amélia Fernandes; Elda Haidé Martins; Elisabete Oliveira; Helena Vieira; Isabel Lobo; Isabel Moreira; Laura Neiva; Luísa Moreira; Maria Amélia Ribeiro; Maria Angelina Nunes; Maria Augusta Miranda; Maria do Céu Oliveira; Maria Helena Calejo; Maria de Fátima Magalhães; Maria de Fátima Neto; Maria Isabel Bragança; Maria de Lurdes Fachada; Maria de Lurdes Silva; Maria Tereza Cabral; Maria Teresa Cunha; Noémia Ferraz; Odete Inocência; Orquídea Neves; Renata Cruz; Tânia Monteiro; Teresa Teixeira de Sá; Verónica Silva

Outubro 2008

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO	4
ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO	6
Pistas para trabalhar os Estereótipos de Género	7
Actividade: Trajes de Carnaval	9
ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO PROFISSIONAL	10
Pistas para trabalhar os Estereótipos Profissionais	11
Actividade: “O Cantinho”	12
Actividade: Espaço “Faz de Conta”	14
Actividade: Noivos e Noivas de Santo António	16
ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES	20
Actividade: Os Ovos Misteriosos	21
Actividade: Diálogo Intercultural	22





ENQUADRAMENTO

No âmbito do projecto EXITO foram desenvolvidas acções de formação e de sensibilização dirigidas a educadoras-de-infância do Concelho do Porto, que deram origem ao conjunto de propostas/actividades orientadas para a promoção da igualdade no âmbito da educação pré-escolar presentes neste caderno.

A escola apresenta-se como um contexto em que a igualdade é um valor elementar, assegurando que não se estabeleça, formalmente, distinção entre rapazes e raparigas, ao nível do acesso, programas e normas. No entanto, e tal como a família, a escola pode assumir um papel preponderante no reforço da diferenciação de género. De facto, os comportamentos, representações, atitudes e interesses dos seus intervenientes afectam as alunas e alunos e podem conduzir a processos de identificação social que acentuam os papéis tradicionalmente masculinos ou femininos. Assim, podemos considerar a escola como um dos contextos que mais pode influenciar e contribuir para a desigualdade de género e, consequentemente, para a segregação na escolha profissional. Combater e modificar este facto é um desafio com inúmeros obstáculos, já que, os estereótipos tendem a resistir à mudança e são geralmente processos inconscientes (Neto & al., 1999). Com efeito, os estereótipos de género poderão levar as/os educadoras/os e as/os professoras/es a assumir diferentes expectativas em relação a ambos os sexos, conduzindo ao efeito Pigmaleão¹, influenciando motivações e atitudes por parte das/os alunas/os (Neto & al., 1999).

Uma das estratégias que poderá contribuir para a tomada de consciência dos estereótipos de género passa pela formação de educadores/as e professores/as (Canamero, Monge & Rosário, 1999). Trabalhar estes temas com crianças tem toda a pertinência, já que o conhecimento de estereótipos de género e a manifestação de interesse por actividades tradicionalmente masculinas e femininas são observados já nestas faixas etárias. Reforçando esta ideia está a opinião das várias profissionais que integraram as acções de formação e de sensibilização, ao considerarem importante esta temática no seu dia-a-dia profissional, sobretudo nos seguintes aspectos:

- Pela importância da postura do/a educador/a na sala de aula;
- Pela construção dos valores que se iniciam no jardim-de-infância;
- Por uma questão de cidadania;
- Pelo estereótipo de género associado à profissão de/a educador/a-de-infância.

¹ Processo sociopsicológico, no qual as/os alunas/os tendem a comportar-se de acordo com aquilo que o/a professor/a espera deles. Embora este fenómeno não se limite ao contexto educativo, é aí que reside a sua maior aplicabilidade.



Neste sentido, o caderno que apresentamos resulta, de um diagnóstico prévio, onde se aferiu a necessidade da realização de uma acção de formação que permitisse às educadoras contactarem mais de perto com a temática da Igualdade de Oportunidades e da Diversificação Profissional, bem como possibilitar a aquisição de novas competências e conhecimentos nessa área. Deste modo, foram desenvolvidas as acções que resultaram num conjunto de actividades propostas pelas educadoras e experimentadas no seu contexto de sala.

Este caderno encontra-se organizado em três secções:

- Secção A: Actividades de promoção da Igualdade de Género
- Secção B: Actividades de promoção da Diversificação Profissional
- Secção C: Actividades de promoção da Igualdade de Oportunidades

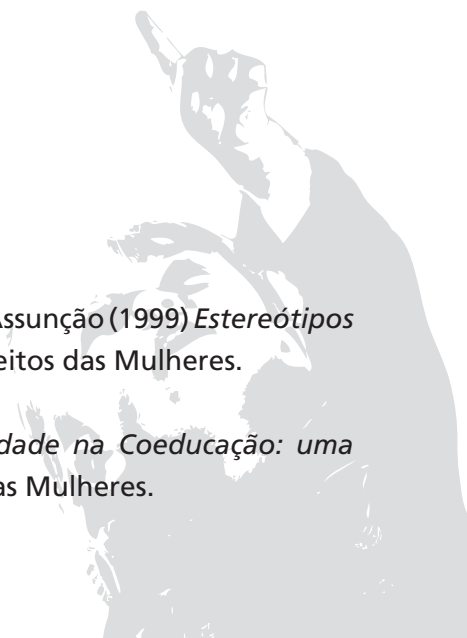
As actividades propostas surgiram, quer de situações espontâneas, quer de actividades pré-definidas. Desse modo, apresentam-se dois tipos de sugestão para cada secção: pistas ou pontos de partida para abordar esta temática e actividades estruturadas. A avaliação da eficácia destas actividades deverá ficar a cargo do/a educador/a, sugerindo-se uma avaliação qualitativa junto das crianças.

Aconselha-se, ainda, a leitura do *GPS* que acompanha este Kit lúdico-pedagógico, uma vez que os conceitos aí abordados e os temas explorados auxiliam a execução das actividades.

Bibliografia:

Neto, António; Cid, Marília; Pomar, Clarinda; Peças, Américo; Chaleta, Elisa & Folque, Assunção (1999) *Estereótipos de Género*. Cadernos Coeducação, Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

Canamero, Gisela; Monge, Maria Graciete & Rosário, Maria José (1999). *Criatividade na Coeducação: uma Estratégia para a Mudança*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.





ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO





Pistas para trabalhar os Estereótipos de Género

Faixa Etária: 5 anos

Objectivos:

- Diagnosticar e intervir para a igualdade de oportunidades.
- Promover a igualdade de género.
- Fomentar o diálogo e o debate em grupo.
- Proporcionar às crianças momentos de reflexão e comunicação.

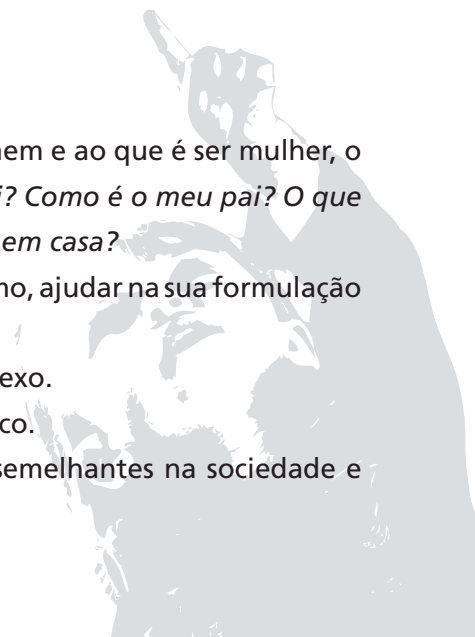
Procedimentos:

Para trabalhar o tema dos estereótipos de género o/a educador/a poderá partir quer de situações que surjam espontaneamente, quer de actividades estruturadas.

Relativamente às actividades estruturadas o/a educador/a pode:

Pontos de partida:

- Solicitar às crianças que elaborem um desenho sobre os papéis desempenhados pelos pais e pelas mães;
 - Pedir às crianças para questionarem adultos das suas relações (familiares, vizinhas/os, etc.) sobre as tarefas que desempenham em casa;
 - Procurar livros que ilustrem homens / mulheres e rapazes / raparigas no desempenho de actividades tradicionais e não tradicionais;
 - Aproveitar as comemorações do Dia da Mãe e do Dia do Pai.
1. Através destes trabalhos, analisar os significados associados ao que é ser homem e ao que é ser mulher, o que é ser rapaz e o que é ser rapariga; exemplos de questões: *O que é ser pai? Como é o meu pai? O que faz o pai em casa? O que é ser mãe? Como é a minha mãe? O que faz a mãe em casa?*
 2. No decorrer da fase anterior, devem-se questionar as respostas dadas, assim como, ajudar na sua formulação e também motivar a participação efectiva de todas/os.
 3. Aproveitar as respostas dadas para desconstruir estereótipos em relação ao sexo.
 4. Pôr as crianças a pensar no sentido de estimular e desenvolver o espírito crítico.
 5. Explicar às crianças que homens e mulheres poderão desempenhar papéis semelhantes na sociedade e que o sexo não deverá determinar as opções individuais.





Sugestões (variações da actividade):

- Utilização de jogos didácticos relacionados com esta temática (ex.: troca de papéis).
- Perante situações de estereotipia e de discriminação de género (ex.: os rapazes não choram), colocar estas ideias em discussão e tentar desconstruí-las, dando exemplos concretos.
- Construção de um painel colectivo dos trabalhos realizados.
- Visionamento dos desenhos animados do *Ruca* e *Dora*, a *Exploradora*: exemplificam como rapazes e raparigas podem fazer as mesmas actividades.
- Utilização de revistas com imagens que também ilustrem estas situações.
- Encenação de um teatro de fantoches: recriar situações do quotidiano, por exemplo, o regresso a casa dos pais e das mães depois de um dia de trabalho.





Actividade: Trajes de Carnaval

Faixa Etária: 3 aos 5 anos

Objectivos:

Desenvolver iniciativas que realcem a importância do respeito pelos direitos e responsabilidades de todos/as. Promover a igualdade de oportunidades permitindo a todas as crianças as mesmas possibilidades de assumirem papéis masculinos e femininos. Ajudar as crianças a desmontarem os estereótipos habitualmente associados ao género, através de trajes de Carnaval.

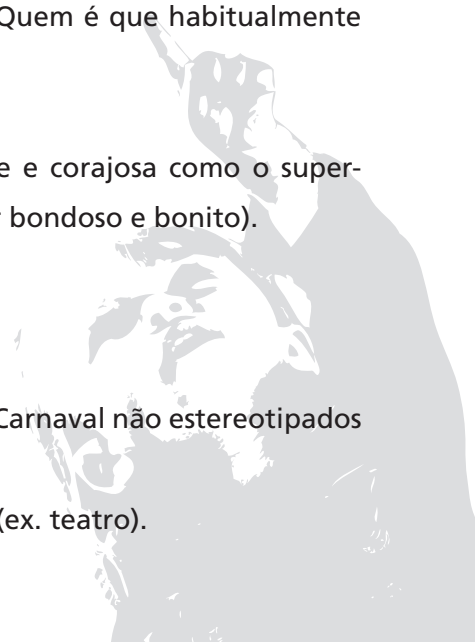
Material: Trajes de Carnaval, acessórios e roupas associadas aos dois sexos e um saco grande.

Procedimentos:

1. Solicitar às crianças que tragam os seus trajes e acessórios de Carnaval do ano anterior.
2. Colocar este material num grande saco (saca das surpresas).
3. Solicitar a uma criança de cada vez que retire uma peça da saca.
4. Desconstruir os estereótipos de género associados a cada traje.
Questionar quem habitualmente veste essas fantasias e porquê. (Exemplo: Quem é que habitualmente veste o traje de super-homem/princesa?)
Quais as características subjacentes a essas personagens/figuras?
Será que uma menina poderia ter estas características? (Exemplo: Ser forte e corajosa como o super-homem) Será que um menino poderia ter estas características? (Exemplo: Ser bondoso e bonito).
5. Fazer um registo desta experiência através de desenhos.

Sugestões (variações da actividade):

- Envolver a comunidade (ex. lar de idosos; família) na construção de trajes de Carnaval não estereotipados em termos de género (ex. árvores, sol, estrelas, animais, etc.).
- Realização de um evento para a comunidade envolvendo as novas fantasias (ex. teatro).





ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA DIVERSIFICAÇÃO PROFISSIONAL





Pistas para trabalhar os Estereótipos Profissionais

Faixa Etária: 5 anos

Objectivos:

Promover o interesse pelas profissões.

Trabalhar a diversificação profissional.

Desconstruir estereótipos de género.

Diagnosticar e intervir para a igualdade.

Sensibilizar para o contributo das diferentes profissões no bom funcionamento social.

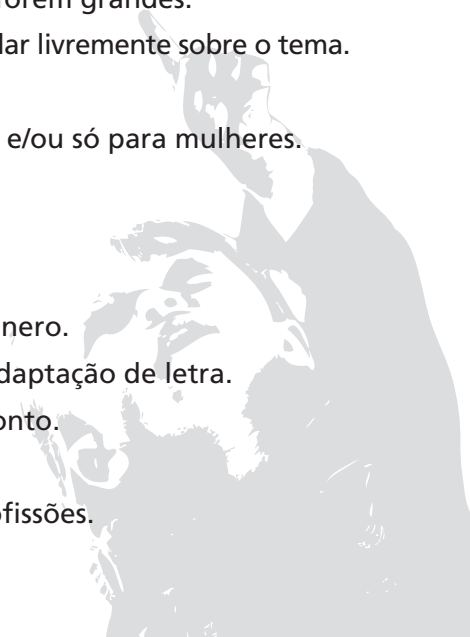
Promover mudanças de atitudes e reflexão sobre atitudes bloqueadoras.

Procedimentos:

1. Encenação de um teatro de fantoches sobre várias profissões tradicionalmente associadas a mulheres e homens.
2. Falar sobre as profissões e averiguar o que sabem sobre elas; colocar questões como: As mulheres podem ser bombeiras? Os homens podem ser educadores-de-infância? As mulheres podem ser padeiras? As mulheres podem ser mecânicas? Os homens podem ser cozinheiros?
3. Solicitar que se coloquem na situação do sexo oposto: Se fosse rapariga/rapaz que profissão gostaria de ter.
4. Elaborar desenhos/fazer uma dramatização sobre o que querem ser quando forem grandes.
5. Questionar se mulheres e homens podem ter a mesma profissão, deixando-os falar livremente sobre o tema.
6. Procurar exemplos que contrariem os estereótipos manifestados.
7. Pode finalizar-se o diálogo explicando que não há profissões só para homens e/ou só para mulheres.

Sugestões (variações da actividade):

- Construção de um painel com as profissões que as crianças conhecem.
- Entrevista a pessoas que tenham profissões não tradicionais em termos de género.
- Utilização de uma canção conhecida e/ou criação de uma nova canção com adaptação de letra.
- Utilização de um conto que retrate exemplos focados ou adaptação de um conto.
- Construção de um móbil com utensílios das profissões.
- Recurso à dramatização de profissões com base em contos/histórias sobre profissões.





Actividade: “O Cantinho”

Faixa Etária: 5 anos

Objectivos:

Promover o debate de ideias.

Desconstruir estereótipos de género.

Ajudar a resolver situações problemáticas (ex.: disputa do canto da garagem entre rapazes e raparigas).

Nota: Esta actividade pode ser aplicada quando uma criança tenta brincar num espaço típico do outro sexo e as/os colegas tendem a rejeitar a tentativa ou o/a educador/a poderá provocá-la sugerindo brincadeiras mistas nesses espaços.

Material: Carros, pistas, construções, material de carpintaria, etc.

Procedimentos:

1. Solicitar às crianças que partilhem entre todas/os o cantinho da garagem/casinha, que rapazes e raparigas participem em conjunto nas brincadeiras.
2. Dialogar com o grupo de crianças sobre esta situação, permitindo que todas/os expressem livremente a sua opinião de modo participativo e crítico.
3. Colocar algumas questões: Porque é que as meninas não podem brincar na garagem e os meninos não podem brincar na casinha? As meninas não gostam de carros e de construções? Os meninos não gostam de bebés e de brincar com vassouras? As vossas mães não conduzem? Os vossos pais não vos dão banho / de comer?
4. Procurar exemplos que contrariem os estereótipos manifestados.
5. Pode finalizar-se a discussão explicando que não existem espaços exclusivos para as brincadeiras de rapazes e de raparigas e que todas/os devem ter a oportunidade para experimentar diferentes actividades.



Indicações úteis:

Dificuldades sentidas ou antecipadas	Formas de as ultrapassar
<p>Manifestações de comportamentos muito estereotipados em função do género.</p> <p>Resistência à alteração de cores (azul é para menino e cor de rosa é para menina).</p>	<p>Aproveitar estes momentos para a desconstrução dos estereótipos de género associados às profissões.</p> <p>Envolver todo o grupo na discussão.</p> <p>Explicar que raparigas e rapazes podem fazer e brincar com as mesmas coisas, não existe uma condição, não é obrigatório.</p>

Sugestões (variações da actividade):

- Estar atenta/o a situações do quotidiano que possam surgir e aproveitar para desconstruir os estereótipos associados às profissões.
- Aproveitar os desenhos animados do *Ruca* ou *Dora, a Exploradora*: exemplificam como rapazes e raparigas podem fazer as mesmas actividades.
- Construção de um cartaz gigante realizado pelas crianças, mães e pais, focando os seguintes aspectos: O que é ser Mãe? / O que é ser Pai?





Actividade: Espaço “Faz de Conta”

Faixa Etária: 5 anos

Objectivos:

Promover a igualdade de oportunidades permitindo a rapazes e raparigas as mesmas possibilidades de assumirem papéis masculinos e femininos.

Estimular nas crianças a sua consciência acerca dos papéis sexuais.

Ajudar as crianças a evitarem os estereótipos habitualmente associados ao género.

Incentivar as crianças a conhecer diferentes profissões.

Material: Acessórios e roupas associadas a profissões.

Procedimentos:

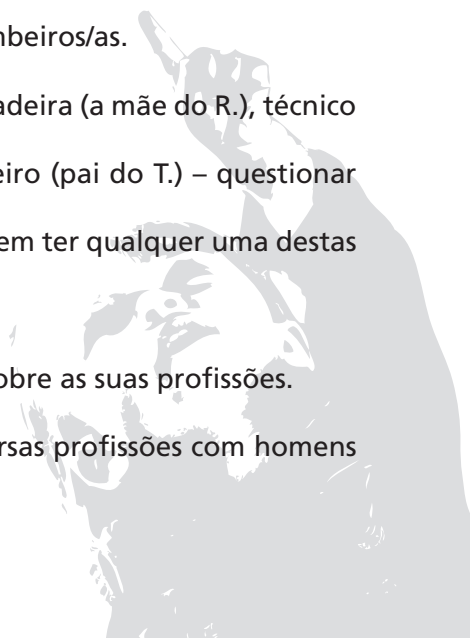
1. Reorganizar e/ou criar o espaço “Faz de Conta” com acessórios e roupas associadas a uma profissão.
2. Explorar o que as crianças sabem sobre as profissões e o que gostariam de saber mais. Por exemplo, a partir de um fato de bombeiro/a existente neste espaço averiguar o conhecimento sobre a profissão e sugerir uma visita a um quartel de bombeiros ou que um/a bombeiro/a se possa deslocar ao jardim-de-infância para falar com as crianças.
3. Partindo desta situação, elaborar um trabalho escrito e ilustrado.
4. Apresentação do trabalho ao grupo de colegas e às outras turmas.
5. Pode-se encerrar a actividade com o relato das crianças a outras, pois permite não só, mostrar o que descobriram como consolidar saberes.
6. Deve-se, simultaneamente, no desenrolar de toda a actividade dialogar com as crianças, aferindo os seus conhecimentos relativamente a diferentes profissões e as possibilidades de estas não serem realizadas pelo género tradicionalmente associado (ex. condutor/a de autocarros).

**Indicações úteis:**

Dificuldades sentidas ou antecipadas	Formas de as ultrapassar
<p>Dificuldade das crianças para entenderem determinadas questões.</p> <p>Resistência por parte dos meninos a algumas tarefas (ex. cozinhar).</p> <p>Resistências por parte dos meninos ao facto das meninas vestirem um fato-macaco.</p>	<p>Recorrer a exemplos muito concretos.</p> <p>Recorrer a imagens e/ou histórias.</p> <p>Utilizar a dramatização e jogos.</p>

Sugestões (variações da actividade):

- Criar um espaço de animação cultural, com convite a pessoas ligadas a profissões que possam ser recriadas pelas crianças no espaço “Faz de Conta”.
- Visionamento de pequenos filmes que possam retratar o trabalho dos/as bombeiros/as.
- Solicitar que retratem as profissões das mães e dos pais ou dar um exemplo: padeira (a mãe do R.), técnico de informática (pai da J.), vendedora de frutos e legumes (mãe da A.), carteiro (pai do T.) – questionar como podemos saber mais sobre estas profissões e se homens e mulheres podem ter qualquer uma destas profissões.
- Convidar encarregadas/os de educação e familiares para irem à escola falar sobre as suas profissões.
- Criação de um álbum com fotos e imagens onde estejam representadas diversas profissões com homens e mulheres na sua prática.





Actividade: Noivos e Noivas de Santo António

Faixa Etária: 3 aos 5 anos

Objectivos:

Promover o debate de ideias.

Desconstruir estereótipos de género.

Promover a Igualdade de Oportunidades.

Valorizar as profissões dos/as familiares das crianças intervenientes.

Promover a diversificação profissional.

Fomentar a participação da comunidade em todo o trabalho desenvolvido (família, alunos/as, autarquia, pessoal não docente).

Nota:

Esta actividade poderá ser adaptada a outro tipo de ritual religioso ou civil de celebração de um casamento.

Esquema do desenvolvimento da actividade:

Sub-actividade 1	Sub-actividade 2	Sub-actividade 3
Visionamento de um filme	Costura Decoração Florista Informática Culinária	Concretização da festa de casamento

Duração prevista para o desenvolvimento da actividade: 3 meses

Sub-Actividade 1: Visionamento de um filme

Materiais: DVD que ilustre uma cerimónia de casamento.

Procedimentos:

1. O/A educador/a poderá levar um DVD que ilustre um casamento ou solicitar às crianças que levem um filme sobre o casamento dos pais.
2. Visionamento do filme.



3. Identificação das actividades e profissões implicadas numa festa de casamento.
4. Questionar as crianças sobre quem habitualmente desempenha essas profissões e se poderão ser desempenhadas pelo outro sexo.
5. Sugerir a elaboração de uma festa de casamento no jardim-de-infância como forma de motivação para trabalhar a diversificação profissional.
6. Identificar as personagens e as tarefas a desempenhar nesta festa. Escolher as crianças para cada personagem do casamento (ex. noivo, noiva, padrinhos e madrinhas, pais dos noivos) e profissional implicado na festa (cozinheiro/a, fotógrafo/a, motorista, florista, etc.). Procurar que as profissões não sejam atribuídas de forma estereotipada em termos de género.

Sub-Actividade 2: Costura, Decoração, Florista, Informática e Culinária

Materiais:

Costura	Plástico, jornal, tampas variadas, caixas de iogurte, cartão, tecidos, botões, cartolina, cola, tesouras, tintas, lápis, marcadores.
Decoração	Cartão, revistas, jornais, garrações e garrafas de água, plástico, papel crepe, tule, fitas de seda, pratos de papel, massas de modelar, fio de seda, massas variadas, vela, caixas de iogurte, caixas de cartão e outras embalagens, tampas, cola, tesouras, tintas, lápis, marcadores.
Florista	Caixas de ovos em cartão, caixas de iogurte, tampas, garrafas de água, paus de espetada, plasticina, papel crepe, tule, cola, tesouras, tintas, lápis, marcadores.
Informática	Computador e papel.
Culinária	Farinha, ovos, manteiga, açúcar, chocolate, bolachas, papel de alumínio, formas.



Procedimentos:

1. Dividir a turma em grupos mistos de crianças e atribuir a cada grupo funções específicas. No quadro abaixo apresentam-se algumas funções e actividades que poderão ser desenvolvidas:

Costura	Confecção dos trajes dos noivos, das noivas, madrinhas, padrinhos e crianças das alianças; laço, avental e touca para o/a cozinheiro/a; laço avental e lenço para o/a florista; laços e aventais para empregados/as de mesa e laços para os músicos; toalha para o altar, batina para o padre, gravatas para os convidados e chapéus para as convidadas.
Decoração	Construção da limusina, cestas de flores, toalhas para as mesas das prendinhas e mesa do lanche, prendinhas, cesto para as alianças, alianças, velas, colares, máquina fotográfica, instrumentos musicais e livro de dedicatórias.
Florista	Ramos das noivas, arranjo para o altar e mesa das prendinhas.
Informática	Escolha do convite.
Culinária	Confecção do bolo dos/as noivos/as e salame.



2. Solicitar ajuda de profissionais de diferentes áreas (exemplo: convidar uma costureira ou alfaiate a vir à sala; visitar uma pastelaria).
3. Envolver as famílias e a comunidade educativa na organização do evento.
4. À medida que se vão desenvolvendo as actividades, o/a educador/a deverá reflectir com as crianças sobre a possibilidade destas funções serem desempenhadas quer por homens quer por mulheres.

Sub-Actividade 3: Concretização da Festa de Casamento

Materiais: Camilhas, toalhas, mesas, cadeiras, enfeites de Santo António, balões, aparelho de som, CD's, corda, fio de seda, escadote.

Procedimentos:

1. Encontrar um espaço para realizar a cerimónia e para o lanche.
2. Convidar a comunidade educativa, nomeadamente as famílias, a participar na festa de casamento.





ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES





Actividade: Os Ovos Misteriosos

Faixa Etária: 5 anos

Objectivos:

Promover valores de respeito pela diferença.

Promover situações de exploração da diversidade.

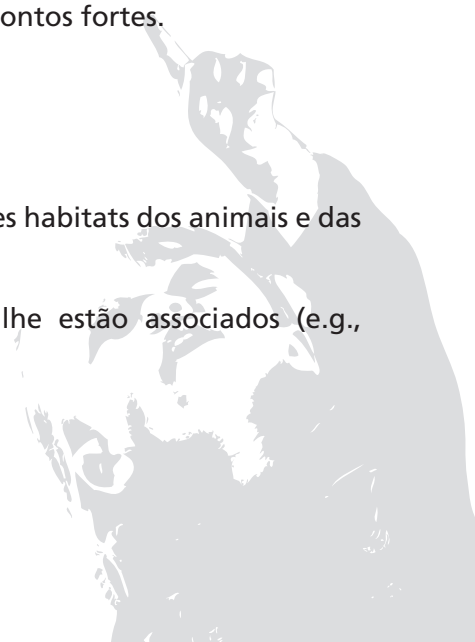
Promover sentimentos de empatia.

Promover situações de dramatização em que se assume a cooperação na diversidade.

Materiais: Livro “Os Ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar, Edições Afrontamento.

Procedimentos:

1. Leitura do conto “Os Ovos Misteriosos”.
2. Analisar e discutir este conto com as crianças focando sentimentos, características e tarefas desempenhadas pelos diferentes animais. Questionar sobre as dificuldades e vantagens de uma família composta por animais com características diferentes. Transpor a mensagem do conto para a realidade e quotidiano das crianças, explorando o modo como diferenças culturais se encontram relacionadas com diferentes formas de vida; Levar as crianças a discutir como estas diferenças podem constituir pontos fortes.
3. Elaboração de desenhos referentes ao conto “Os Ovos Misteriosos”.
4. Dramatização pelas crianças deste conto.
 - 4.1. Actividades relacionadas com a dramatização:
 - a) Visita à biblioteca. Explorar diferentes culturas e relacionar com diferentes habitats dos animais e das pessoas.
 - b) Reconto da história pelas crianças: reflexão sobre sentimentos que lhe estão associados (e.g., entreajuda, amizade)
 - c) Construção dos fatos de animais pelas crianças.
 - d) Elaboração de uma banda sonora para a dramatização.
 - e) Registo gráfico pelas crianças do guião de dramatização.





Actividade: Diálogo Intercultural

Faixa Etária: 3 aos 5 anos

Nota: Esta actividade é mais adequada para salas compostas por crianças provenientes de diferentes etnias/ culturas.

Objectivos gerais:

- Valorizar a diversidade cultural do jardim-de-infância.
- Levar cada criança a reconhecer a sua identidade e orgulhar-se dela.
- Fomentar a integração das diferentes culturas presentes na comunidade educativa.
- Estreitar os laços na relação Escola - Família pela especificidade de cada cultura.

Esquema do desenvolvimento da actividade:

Sub-actividade 1	Sub-actividade 2	Sub-actividade 3	Sub-actividade 4
«Música - linguagem universal» Ponto de partida: Dia Mundial da Música	«Cozinha diferente para todos os gostos» Ponto de partida: Dia Mundial da Alimentação	«Natal diferente mas não indiferente» Ponto de partida: A vivência do Natal	«O mistério do baú» Ponto de partida: O Carnaval/ dinamização da arca das trapalhadas

Sub-actividade 1: Música – Linguagem Universal

Objectivos específicos:

- Desenvolver a consciência da diversidade cultural no Jardim-de-infância.
- Sensibilizar para as diferentes culturas/ expressões musicais.
- Valorizar diferentes sonoridades.

Material: CD's, DVD's, livros, instrumentos musicais e mapa-mundo.



Duração prevista: 1 mês

Procedimentos:

1. Marcar no mapa-mundo a origem de cada criança.
2. Recolher histórias junto das crianças que relatem a sua cultura (ponto de partida).
3. Audição de diferentes tipos de música.
4. Recolha junto de cada família da música das suas origens.
5. Visualização de imagens / filmes com diferentes culturas musicais.
6. Recolha de imagens e/ou instrumentos típicos de cada cultura.
7. Apresentação de danças características de cada cultura, pelas próprias crianças e/ou pais.

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas
<p>Dificuldade em entender conceitos como típico e originário.</p> <p>Falta de abertura de algumas comunidades.</p> <p>Inibição perante o grande grupo.</p>

Formas de as ultrapassar
<p>Proporcionar histórias que clarifiquem os conceitos.</p> <p>Apresentar o projecto de forma global e fazer pequenas solicitações à medida que se avança.</p> <p>Criar mais momentos de “espectáculo” com o público.</p>

Sugestões (variações da actividade):

- Solicitar a participação e colaboração de associações culturais e representantes das comunidades.
- Convidar alunos/as do Agrupamento de outros níveis de ensino a apresentar a sua cultura no Jardim-de-infância.

Sub-actividade 2: Sabores diferentes para todos os gostos

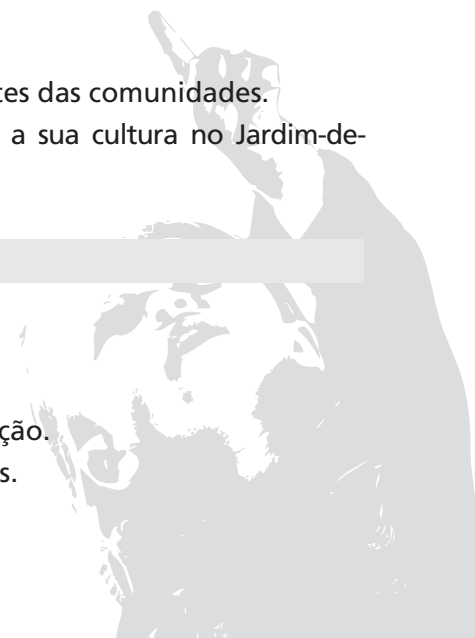
Objectivos Específicos:

Desenvolver a consciência da diversidade cultural no jardim-de-infância.

Sensibilizar para o aspecto gastronómico como factor de diferenciação / aproximação.

Valorizar as especificidades de cada cultura atendendo aos aspectos gastronómicos.

Promover o intercâmbio de saberes.





Material: Recolha de receitas características de cada região/país, ingredientes e material para a confecção das receitas.

Duração: 1 mês

Procedimentos:

1. Recolha de receitas típicas de cada cultura/etnia junto das famílias.
2. Exploração dos ingredientes sobretudo os mais exóticos e desconhecidos, sempre que possível com a participação da família.
3. Momentos de diálogo e partilha sobre as vivências de cada criança.
4. Confecção de receitas pelas crianças ou solicitar aos familiares a sua confecção em casa.
5. Momento de prova dos produtos, explorando os cheiros, a textura e o paladar.

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas
Dificuldade de comunicação com as crianças em outras línguas e em expressar termos próprios.
Resistência por parte de algumas crianças em experimentar alguns produtos.

Formas de as ultrapassar
Recorrer ao envolvimento das famílias para fornecerem os produtos.

Sugestões (variações da actividade):

- Organizar um dia de gastronomia tradicional com pratos de vários países e convidar os familiares das crianças a comparecer.
- Fazer uma compilação das receitas e disponibilizá-las às famílias.

Sub-actividade 3: «Natal diferente mas não indiferente»

Objectivos específicos:

Desenvolver a consciência da diversidade cultural no jardim-de-infância.

Fomentar o diálogo em grupo.

Valorizar as características específicas das festas de cada religião.

Material: CD's, DVD's, livros e material para expressão plástica.



Duração: 1 mês

Procedimentos:

1. Marcar no mapa-mundo onde se vive o Natal Cristão.
2. Exploração de um livro com as tradições do Natal.
3. Exploração dos símbolos natalícios contrapondo Natal Cristão / tradição Pagã.
4. Recolha das tradições junto de cada família.
5. Audição das músicas de Natal de cada região.
6. Realização de um painel com a palavra Natal em várias línguas.
7. Momentos de diálogo sobre as tradições de modo a valorizar a especificidade de cada cultura.
8. Levantamento das festas religiosas de outras culturas e registo das tradições através de desenhos.

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas ou antecipadas
Dificuldade de comunicação com as crianças e com as famílias de outras línguas.
Falta de abertura de algumas comunidades.
Dificuldade em recolher a informação através dos/as filhos/as.

Formas de as ultrapassar
Trazer ao jardim-de-infância pessoas que dominem as duas línguas.
Insistir junto das famílias que valorizem a necessidade de informação e intercâmbio cultural.
Criação de um saco intercultural em que cada família possa colocar um elemento significativo da sua cultura.

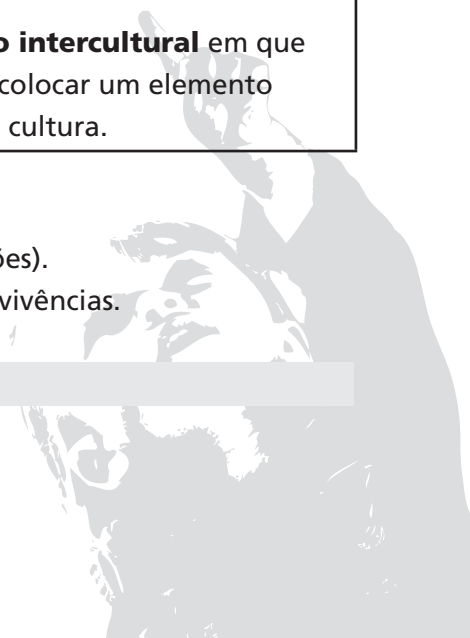
Sugestões (variações da actividade):

- Visionamento de filmes (fornecidos pelas famílias na vivência das suas tradições).
- Convidar familiares a virem ao jardim-de-infância testemunhar sobre as suas vivências.

Sub-Actividade 4: O mistério do baú

Objectivos específicos:

- Desenvolver a consciência da diversidade cultural no jardim-de-infância.





- Promover o desenvolvimento de atitudes e comportamentos de respeito pelas identidades culturais.
- Proporcionar o contacto com diferentes trajes e formas de vestir.

Material: Recolha de vestuário e calçado típico para colocar ao dispor das crianças na arca das trapalhadas, arca das trapalhadas e silhueta do corpo humano em cartão.

Duração: 1 mês

Procedimentos:

1. Recolha de roupas típicas da cultura de cada criança.
2. Exploração do vestuário: nomes, tecidos, cores predominantes.
3. Exploração de imagens com roupas tradicionais de cada região.
4. Cada criança deve levar para casa uma silhueta do corpo humano em cartão para decorar/vestir de acordo com a sua tradição.
5. Momentos de diálogo sobre as tradições de modo a valorizar a especificidade de cada cultura.
6. Encenação de uma dramatização com os diferentes trajes.

Indicações úteis:

Dificuldades sentidas ou antecipadas	Formas de as ultrapassar
Dificuldade de comunicação com as crianças em outras línguas e em expressar termos próprios.	Recorrer a exemplos muito concretos e ilustrar com imagens.
Resistência por parte de algumas crianças em vestir alguns trajes.	Motivar através de jogos e dramatizações.

Sugestões (variações da actividade):

- Visionamento de filmes e desenhos animados que abordem este tema.
- Convidar familiares a virem ao jardim-de-infância testemunhar sobre as suas vivências, trajando de acordo com a sua cultura.
- Elaboração de um dossier de imagens/postais.



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Equal
"de igual para igual"



MINISTÉRIO DO TRABALHO
E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

EXITO